A TERNURA E EXIGÊNCIA DO SHEMÁ

Mercedes de Budallés Diez

Quando um doutor da lei perguntou a Jesus qual era o primeiro dos mandamentos, ele respondeu como qualquer outro judeu instruído na Lei teria respondido: "*O primeiro mandamento é este: Ouve, ó Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor, e amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma, de todo teu entendimento e com toda a tua força*". Segundo o Evangelho de Marcos 12,28-30, Jesus respondeu com a profissão de fé de um judeu citando o "Shemá Israel" (Dt 6,4-5) que convida também a amar ao Senhor com todo o coração, com toda a alma e com toda a força.

De acordo com a literatura rabínica, um bom judeu recitava diariamente os dez mandamentos e o Shemá (Misnhá Tamid 5,1). Jesus teria rezado esta oração e conhecido a tradição oral que mais tarde deu origem à tradição targúmica sobre a interpretação que Ber 9,5 conservou: ... "*E necessário bendizer a Deus pelo mal e pelo bem, pois está escrito: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma, e de todos os teus meios. De todo o coração: com tuas duas inclinações, a boa e a ruim. Com toda a tua alma: até deixar tomar tua vida. Com todos os teus meios: com todo teu dinheiro.*"[1]

Nos documentos de Qumran aparecem vários comentários paralelos[2], o que nos permite afirmar que no século I aC era conhecida esta tradição e interpretação do Shemá.

Jesus cresceu neste ambiente. Ele devia saber e viver este credo. Trata-se, pois, de encontrar no Novo Testamento a explicitação dessa fé nas palavras e na vida de Jesus.

Dois lembretes, dentro do contexto bíblico:

1) A antropologia semítica, sabemos, entende de forma diferente da antropologia grega os termos coração, alma e forças. De fato, a Bíblia localiza no coração, fígado e outros órgãos internos todos os movimentos, as emoções, os sentimentos e até as idéias da alma, sem definir onde se encontram as diferentes faculdades.

O coração (*leb* ou *lebab*) é lugar da energia vital, motor da circulação do sangue. Lugar e princípio de todos os sentimentos e afetos. Lugar do amor (Ct 5,2). Da mesma forma que as entranhas (Ct 5,4; Is 16,11). A sabedoria chega ao coração pelas orelhas (1Rs 3,9). O coração vê pelos olhos e escuta pelas orelhas. Daí a importância de escutar (*shemá*).

Nephesh-psychê é alma, sopro. O princípio da vida é o sopro vital. Normalmente se pensava que o *nephesh* estava no sangue (Lv 17,14; Dt 12,23). Amar a Deus com

1. Outros textos antigos fazem a mesma interpretação: Targum (Tj I, TN e TO).

2. 1 QS 1,11. Ver comentário: BLACK, M. *The Scrolls and Christian Origins*. London: 1981, p. 123, e DRIVER, G.R. *The Judaean Scrolls*, p. 456.

toda nossa alma, quer dizer, amá-lo até dar o próprio sangue. Inspirado na antropologia grega dualista (corpo e alma), o termo *psychê* reinterpretou esta idéia.

Meod está traduzido por *ischys* somente aqui e em 2Rs 23,25. Pode ser traduzido por *dynamis* ou pelo advérbio *sphodra*. *Ischys* traduz geralmente o hebraico *koah*. Em todo caso quer dizer força.

2) A confissão de fé do Shemá não é teórica nem é uma verdade definida teologicamente. É uma profissão de fé que inclui uma exortação ao amor (Dt 6,4-9) e é bem encarnada, falando de situações concretas. Por isso, "... *as inculcarás aos teus filhos e sentado em casa ou andando no caminho, deitado ou em pé...*" e até hoje, no batente das portas e na cabeça de alguns judeus ortodoxos aparece escrito o Shemá.

Releitura do Shemá nos Evangelhos[3]

Com todos estes sentimentos e conhecimentos Jesus rezou o Shemá. As comunidades que nos transmitiram as palavras e a vida de Jesus conheciam esta tradição. Propomos verificar nos relatos dos Evangelhos repetidas releituras desta profissão de fé e captar a ternura e exigência do Shemá no apelo de Jesus e na própria vida do Mestre.

O Evangelho de Mateus, muito próximo à mentalidade judaica, logo no capítulo 4 nos narra as tentações de Jesus fazendo uma releitura do êxodo, da caminhada do povo de Deus pelo deserto, onde foi tentado pela fome (Dt 8,3), pela sede (Dt 6,12) e pela idolatria (Dt 9,12). Jesus supera as tentações afirmando que está pronto para mostrar que ama a Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todas as suas forças. Com palavras da Escritura "*Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus*"... "*Não tentarás ao Senhor teu Deus*" ... "*Ao Senhor Deus adorarás e a ele só prestarás culto*", e principalmente com as suas atitudes, Jesus responde que o amor das suas entranhas pela palavra e pela vontade de Deus é maior do que a fome. Que o seu amor, com toda a alma e com todas as forças, o reconhecimento de Deus como o único Senhor, é mais forte que o desejo de ter e poder que todos levamos dentro.

No capítulo 6, Mateus propõe três formas de realizar uma nova justiça superando a justiça dos hipócritas: com a esmola, com a oração e o jejum praticados de uma nova maneira. A esmola é o amor a Deus manifestado na partilha do dinheiro. A verdadeira oração supõe amar a Deus com todo o coração. Diz o Talmud: "O serviço do coração é a oração"[4]. O verdadeiro jejum é uma prova do amor a Deus com toda a alma. Lv 16,29 diz que o jejum é a purificação da alma.

Na narração da Paixão, Mateus retoma o mesmo assunto. Em 27,33-50 Jesus sente sede, é despido de todo, até suas roupas são repartidas. Jesus é crucificado ... E

3. Agradeço esta chave de leitura ao meu professor Frederic MANNS no Curso: *Le Midrash. Approche et commentaire de l'Escriture*. Jerusalém 1994 – 1995.

4. J. Ber. 4,1.

não salva sua vida com um milagre espetacular. "*A outros salvou ... Confiou em Deus; que o livre agora se é que o ama...* " Simplesmente, Jesus, entregando sua alma, mostra como ama a Deus com todo o seu coração, com todo o seu ser.

Ainda mais, no sentido negativo, as narrações das atitudes de Judas nos dão outra releitura do Shemá. Mt 26,25 põe uma pergunta hipócrita na boca de Judas que já tinha tomado a decisão de trair Jesus (26,14) e com isso mostrando que não o amava com o seu coração. Ainda em 26,47-49 com um falso beijo, como quem ama com toda a alma, entrega Jesus à morte. E em 27,3-11 mostra o reconhecimento de não ter amado com todas as forças já que o traiu por dinheiro.

No Evangelho de Marcos também encontramos releituras do Shemá. Em Marcos 4, Jesus faz sua própria exegese do Shemá contando e interpretando a parábola do semeador. Há pessoas que aceitam o compromisso do Shemá mas não são capazes de vivê-lo plenamente, até o fim. Entre elas, as que não entram na caminhada (as que ficam!) é porque não amam com todo o coração. Outras, no tempo da dificuldade e da perseguição desistem porque não amam com toda a sua alma. Ainda há outras pessoas que, afogadas pelos interesses econômicos, mostram que não amam com todas as suas forças: "*...a sedução da riqueza e as ambições de outras coisas os penetram, sufocam a Palavra e a tornam infrutífera* (Mc 4,19). É importante verificar que, na interpretação de Jesus, entre as pessoas que amam só com o coração ou com as forças... há os que dão fruto só trinta ou sessenta por um . Já as pessoas que amam com todo o coração, com toda a alma e com todas as suas forças dão fruto cem por um.

Em Mc 10,17 -22, quando um jovem lhe pergunta o que fazer para conseguir a vida eterna, Jesus lhe responde: Vive o Shemá! (Só Deus é bom. O Único! Vive seus mandamentos!). Depois da afirmação do jovem, de que já observa os mandamentos, Jesus mostra sua ternura e olha com carinho reconhecendo que o jovem já o ama com o coração. Mas ainda lhe exige mais: amar com toda a sua alma, com todas as suas forças. *"Vá, venda tudo, dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me" (akoloutheô* = amar com todo o coração, com toda a alma). O jovem não foi capaz e foi embora cheio de tristeza. O Shemá tem uma mística atraente e profunda, mas é de uma exigência total.

O Evangelho de Lucas apresenta Maria, a mãe de Jesus, mostrando seu amor radical a Deus. Lucas 1,46-55 retoma na boca de Maria uma das mais belas sínteses do Shemá. Maria proclama que ama ao Único, ao Todo-Poderoso, ao Santo (1,49), ao Deus dos nossos pais (1,55). Na sua alegria, Maria afirma que ama a Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma. Até ao ponto que a encarnação é uma resposta ao amor de sua serva (1,38), ao seu serviço (1,39.48.56). No amor, no seio materno *(rehem)* se encarnou o próprio Deus que é misericórdia (1,50.54), amor visceral *(rahamim)* . Num amor recíproco. Maria ama a Deus com todas as suas forças, como aqueles que estão longe da corrupção do dinheiro: os humildes, os famintos (1,52.53). E seu Deus " *dispersou os homens de coração orgulhoso... depôs os poderosos de seus tronos... despediu os ricos de mãos vazias".*

Lucas 10,25-37 cita o Shemá na boca do legista que quer embaraçar Jesus e pergunta como fazer para herdar a vida eterna. Imediatamente, Lucas ilustra o diálogo com a parábola do bom samaritano. Só esse estrangeiro e segundo na cultura dos judeus, um verdadeiro inimigo, o samaritano, é quem mostra ter entranhas de misericórdia, amando com todo o coração e com toda a alma, socorrendo ao necessitado. Também é ele quem gasta seu dinheiro pondo em evidência que ama a Deus e a todos, ao próximo ou não tão próximo, com todas as forças. "*Faz isto e viverás*" tinha dito Jesus (10,28).

Em Atos 2,42-47 e 4,32-34, nas duas narrações sobre a comunidade, aparecem os fiéis que se amavam de tal jeito que eram um só coração e uma só alma. E manifestavam que se amavam com todas as suas forças pondo o seu dinheiro em comum para repartir com os necessitados. "*Vendiam as suas propriedades e os seus bens e dividiam o preço entre todos, segundo as necessidades de cada um"* (2,45).

Por último, o Evangelho de João, que escreveu: " *para que vocês acreditem que Jesus é o Messias"* (20,31), ou seja, que escreveu para os judeus, ilustra o compromisso-Shemá de vários amigos de Jesus: Nicodemos, Tomás, Maria Madalena, Pedro... Num contexto de fé, João apresenta para os judeus outros judeus, homens e mulheres, que viveram o compromisso do Shemá sintetizando o amor total que exige esta profissão de fé unida ao testemunho de vida "*para que vocês acreditem*".

Nicodemos, de uma forma significativa, aparece três vezes. Jo 3,1-21 apresenta a admiração de Nicodemos por Jesus. Porém, o seu amor ainda é pequeno: ele vai visitar Jesus de noite, com medo. Não compreende suas palavras. Em 7,50-52 , no contexto da festa das Tendas, e diante da confusão das multidões, Nicodemos aparece uma segunda vez, lembrando aos fariseus que queriam prender Jesus que não lhes era permitido condenar um homem sem tê-lo ouvido. Agora, já não é de noite. Defende Jesus de dia. E Nicodemos se expõe publicamente, até o ponto de os fariseus o chamarem de galileu. Arrisca seu posto no Sinédrio. Mostra que é capaz de amar a Deus com toda a sua alma... Mas, o passo definitivo é aquele de 19,38-40. Nicodemos prepara a mistura de aromas, trinta quilos de perfumes, quantidade própria para a sepultura de um rei. Gasta o seu dinheiro, mostrando que também ama a Jesus com todas as suas forças.

Tomé aparece igualmente três vezes no Evangelho de João. Em 11,16, no difícil contexto da morte de Lázaro, Tomé está pronto para ir até a morte. Em 14,5, com a sua pergunta: "*...como podemos conhecer o caminho?",* provoca a declaração de Jesus: "*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida",* palavras que encorajam os seus discípulos, turbados no seu coração. Em 20,24-28, na sua incredulidade e na sua fé, Tomé declara: "*Meu Senhor e meu Deus*". Quer dizer, na pessoa de Tomé, o Evangelho de João apresenta qualquer um de nós que na espontaneidade do amor queremos ir até o fim, recuamos, duvidamos e confessamos nossa fé... No Shemá encontramos um programa de vida. A fé se traduz em amor total.

Maria Madalena, entre outras mulheres, está firme ao pé da cruz (19,25). Arriscando tudo, até a vida. Em 20,1 bem de madrugada vai ao túmulo, certamente com outras mulheres, como confirmam os evangelhos sinóticos, com perfumes para ungir o

corpo de Jesus. Elas amavam ao Senhor com todo o seu coração, com toda a sua alma, com todas as suas forças: vão atrás, arriscam, gastam o seu dinheiro em perfumes! Em 20,11 Maria chora. Seu amor é tão grande que não enxerga o que vê. Precisa escutar: *"Maria!"* Maria Madalena aparece no Evangelho de João como aquela mulher que viveu o compromisso do Shemá com paixão e dando um passo a mais. Anunciou aos discípulos: "*Eu vi o Senhor*" (Dt 6,7: *...tu as inculcarás em teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando em teu caminho...).*

Pedro, no cap. 21, é interrogado três vezes: Tu me amas? Nas respostas de Pedro aparecem os verbos *agapaô e phileô*, que, embora sejam verbos sinônimos[5], não têm o mesmo sentido. Um amor de amizade é superado por um amor de comunhão. Ainda *akoloutheô* quer dizer amar a Deus com todo o coração e as riquezas como em Mc 8,36. A estrutura do texto com a tripla interrogação parece uma releitura do Shemá confirmada pelo anúncio (21,18) do tipo de morte com que Pedro ia glorificar a Deus, mostrando amá-lo com toda a sua alma.

O Shemá é uma mística, um apelo para uma nova vida. A leitura do Shemá e a sua compreensão provoca ternura e exigência.

Esta chave de leitura que percorre toda a Bíblia, e com a qual poderíamos ler o Antigo e o Novo Testamento, deveria ser mais do que uma chave de leitura para todos nós. Deveria ser um programa de vida. E será vida se manifestarmos, com as nossas obras no dia-a-dia, que amamos a Deus com todo o nosso coração, com toda a alma, com todas as nossas forças.

Mercedes de Budallés Diez
Rua 3 n. 351 apto. 701
74020-020 Goiânia, GO

5. ABBOT. *Johannine Vocabulary*. London, 1903.